

MÚSICA COMO DISPOSITIVO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO PIBID DA UNEB NO TERRITÓRIO DO SISAL

Simone Santos de Oliveira

ssoliveira_valentec3@yahoo.com.br¹

Odete de Lima

limaodete5@gmail.com²

Adalberto de Souza Campos

adalberto2601@gmail.com³

Adenilson Santos Matos

adenilsoncabeca@yahoo.com.br⁴

Resumo

Este trabalho intenciona socializar as práticas experienciadas no 1º Ateliê de Educação Geográfica, a partir do subprojeto “Educação Geográfica: Diversas linguagens, Formação docente e Geografia Escolar”, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID), efetivadas com a turma do 2º ano B vespertino, do Colégio Estadual Professor Plínio Carneiro, situada na cidade de Barrocas-BA, no Território de Identidade do Sisal. O subprojeto proporcionou uma análise acerca da linguagem musical como dispositivo didático-pedagógico no ensino da Geografia e viabilizou processo de ensino-aprendizagem de temáticas da Geografia Escolar. A música é um dispositivo que potencializa o ensino de

¹ Doutora em Educação e Contemporaneidade. Professora Assistente do curso de Licenciatura em Geografia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI/Serrinha) e Professora do Curso de Mestrado em Estudos Territoriais da UNEB/Campus I/Salvador. Bolsista Coordenadora de Área do subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA, PORTUGAL; 2018) do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Pesquisadora dos grupos de pesquisa GRAFHO e Geo(bio)grafar/UNEB.

² Graduanda em Licenciatura em Geografia pelo Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI/Serrinha). Bolsista ID do subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018) do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES).

³ Graduando em Licenciatura em Geografia pelo Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/Campus XI/Serrinha). Bolsista ID do subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018) do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES).

⁴ Licenciado em Geografia e em Sociologia. Professor da Educação Básica do município de Barrocas-BA. Bolsista Supervisor Voluntário do subprojeto “Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018) do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES).



Geografia, foi a principal linguagem utilizada para mobilizar estudantes em sala de aula numa escola pública do Território do Sisal e aproximou os conteúdos curriculares aos seus cotidianos.

Palavras-chave: PIBID de Geografia, Linguagem Musical, Território do Sisal.

Contextualizando o texto: uma introdução

Este trabalho pretende socializar as práticas ancoradas na linguagem da música para ensinar e aprender Geografia na escola básica, desenvolvida a partir do I Ateliê de Educação Geográfica, uma das ações previstas no subprojeto “Educação Geográfica: Diversas linguagens, Formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vivenciadas com a turma do 2º ano B vespertino do Colégio Estadual Professor Plínio Carneiro, situada na cidade de Barrocas-BA, no Território de Identidade do Sisal da Bahia.

O subprojeto “Educação Geográfica: Diversas linguagens, Formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018) intenciona promover a valorização do magistério e proporcionar momentos de iniciação à docência em três escolas localizadas no Território do Sisal, nos municípios de Barrocas, Biritinga e Serrinha, cujo público principal é constituído por estudantes da Educação Básica, professores regentes e professores de formação inicial em Geografia. Dentre as ações vinculadas a este projeto estão os Ateliês de Educação Geográfica, os quais envolvem uma gama de atividades didáticas que possibilitam, a partir das diversas linguagens, a reflexão do/sobre o saber/fazer docente, a partir de estudos orientados e realização de práticas contemplando conteúdos, temas e temáticas da Geografia Escolar atreladas às músicas, ao cinema, às charges, aos gráficos, infográficos, aos mapas, dentre outras linguagens, como dispositivos didáticos que proporcionam aprendizagens geográficas.

O Colégio Estadual Professor Plínio Carneiro é uma unidade de ensino público, localizado no município de Barrocas⁵ que oferece o Ensino Médio, com turmas distribuídas em três turnos (matutino, vespertino e noturno). A turma onde foi desenvolvida algumas práticas docentes de Geografia do PIBID com a linguagem da música foi a do 2º Ano do

⁵ Município localizado no sertão nordestino, no interior do estado da Bahia e que faz parte do conjunto de municípios baianos que compõem o Território de Identidade do Sisal, uma unidade regional instituída pelo ex-governador Jacques Wagner, uma forma de regionalização da Bahia.

Ensino Médio, do turno vespertino, constituída por 38 estudantes com faixa etária entre 15 e 17 anos, oriundos de diversas localidades (sede do município e distritos), tendo como professor supervisor voluntário o Adenilson Santos Matos.

Música: importante linguagem

O ensino de Geografia necessita de uma nova abordagem para se tornar mais atraente para os estudantes. Sendo assim, através da proposta do subprojeto do PIBID/UNEB/Campus XI, “Educação Geográfica: Diversas Linguagens, Formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA: PORTUGAL, 2018) do curso de licenciatura em Geografia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), *Campus XI*, Serrinha, foi pensada a proposta da utilização da música como dispositivo didático-pedagógico para ensinar e aprender Geografia Escolar, pois as músicas fazem parte do cotidiano dos estudantes e elas podem potencializar o ensino de várias temáticas da Geografia na escola porque somos um povo que vive num país de musicalidades.

Nesse contexto, Silva (2015, p. 19-20) argumenta que “A música brasileira sempre foi uma mistura de ritmos e gêneros, dando a ela uma riqueza de conteúdo que podem ser interpretados de diversas formas essa miscigenação da cultura sociocultural que forma o povo Brasileiro.”

Essa pluralidade cultural do país contribui para que a música brasileira seja reconhecida como uma das mais ricas do mundo e nada melhor que utilizá-la como dispositivo de ensino-aprendizagem para abordar temas e conceitos que compõem o currículo da Geografia Escolar.

A inserção da música como dispositivo didático-pedagógico vem sendo utilizada no processo de formação inicial do professor de Geografia do DEDC, *Campus XI*, da UNEB, sobretudo nas ações do subprojeto do PIBID, desde o ano de 2013, quando foi submetido o segundo subprojeto do PIBID de Geografia deste departamento ao edital da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o mesmo passou a vigorar, o que tem possibilitado reafirmar o quão importante é para os estudantes da licenciatura em Geografia utilizarem em seus processos de formação e de atuação profissional porque esta linguagem potencializa o ensino e a aprendizagem e fazem com que os estudantes, sobretudo



da escola básica, se envolverem e aprenderem os conteúdos que compõem o currículo escolar e perceberem o quanto a Geografia na escola pode ser interessante.

A música nas aulas de Geografia

A música como dispositivo de ensino vem se evidenciando cada vez mais, pois a forma como ela é utilizada na formação dos estudantes da educação básica, sendo trabalhada a partir dos seus diferentes ritmos musicais, facilita a aprendizagem.

A inserção da música nas aulas aparece fortemente nos debates acadêmicos, bem como nos documentos oficiais como a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), trazendo à tona uma reflexão acerca de como essa linguagem e outros dispositivos didático-pedagógicos podem ser utilizados no processo de ensino, sobretudo de Geografia. Neste sentido, a música proporciona:

A incorporação progressiva de áreas de práticas e saberes novos a essa práxis, favorecendo o aumento do raio de escala das comparações, generalizações e sistematizações do conhecimento empírico leva a abstração a galgar níveis crescentes de universalidade cuja consequência é a transformação dos saberes na ciência geográfica. (MOREIRA, 2007, p. 25)

Moreira (2007, p. 40) ainda ressalta que a “[...] história dos homens é a história dos homens e dos espaços geográficos concretos vemos no espaço a própria história.”. Este autor enfatiza a importância de relacionar os conteúdos trabalhados em sala de aula perpassando pela realidade que os alunos vivem e os acontecimentos históricos do dia-a-dia. Com isso, as práticas de ensino de Geografia tradicional podem engessar o professor na evolução/criação de novos métodos de ensino, tornando a Geografia como uma disciplina desinteressante para os estudantes quando, na verdade, sabe-se que ela é uma disciplina muito importante para a construção de um ser social crítico e político, essencial para entender o espaço onde vive e os processos geográficos que estão inseridos os sujeitos.

A Geografia, enquanto ciência e matéria ensinada em sala de aula, assume um papel importante no ensino, pois pode ser trabalhada fazendo uma relação com a realidade e experiências vividas pelos alunos no seu cotidiano, tornando um conteúdo mais fácil de ser visualizado e aprendido, trazendo para sala de aula tudo aquilo que é visto, seja no caminho da escola para casa, nas festas, nas redes sociais, na igreja, ao passear no shopping, etc. Sobre

este aspecto, ressalta Callai (2010, p. 16), ao dizer que “A finalidade da educação geográfica é contribuir na construção de um pensamento geográfico, quer dizer, desenvolver modos de pensar que envolvam a dimensão espacial.” Essa contribuição da Geografia na formação cidadã possibilita ao estudante refletir sobre o seu papel na sociedade e o espaço geográfico que ele está inserido, possibilitando-o pensar como um sujeito crítico e social. Neste sentido, a música, enquanto dispositivo didático-pedagógico, possibilita outros modos de pensar várias temáticas da Geografia na escola.

Afinal, há de se considerar o papel da escola e a funcionalidade dos conteúdos com que ela trabalha, na formação da humanidade e, por esse motivo, é fundamental a atenção para descortinar como são as formas mais pertinentes para o trabalho escolar. Muitas são as discussões envolvendo todas as áreas de conhecimento e na Geografia não é diferente. [...] Essa discussão se insere no contexto referido e busca refletir sobre as possibilidades de uma educação geográfica. (CALLAI, 2010, p.15- 16)

Desse modo, trazendo para o âmbito escolar, a música utilizada como um dispositivo de ensino, de grande potencialidade, pode ajudar no processo de ampliação dos conhecimentos geográficos e tornar uma aula mais branda, divertida e contagiante, aproximando os estudantes e os conteúdos curriculares porque as letras das canções retratam lugares, modos de vida, problemas sociais como a violência, criminalidade, favelização, problemas ambientais, questões urbanas e de industrialização, dentre outras questões sociais, políticas e econômicas pertinentes que fazem parte do currículo da escola e são abordadas pela Geografia Escolar. Assim sendo, a “[...] música na sala de aula apresenta-se como um aparato metodológico no auxílio ao ensino de geografia, uma vez que, a música comporta uma riqueza de conhecimentos em suas letras que estão diretamente relacionados ao ensino desta disciplina.” (SILVA, 2015, p. 21)

A música, por si só, pode ser considerada apenas como mais um recurso pedagógico, mas, a partir da intencionalidade do professor, se constitui como um importante dispositivo para trabalhar temáticas do currículo da Geografia Escolar, possibilitando outros modos de pensar a Geografia na escola básica. Foi com este intuito que foi abordada a temática da industrialização nos países emergentes a partir da linguagem da música no Colégio Estadual Professor Plínio Carneiro, uma das escolas parceiras, sendo esta localizada no município de Barrocas-BA.



I Ateliê de Educação Geográfica: a experiência com a música no Colégio Estadual Professor Plínio Carneiro, em Barrocas-BA

A utilização das letras de música como dispositivo nas aulas de Geografia no Colégio Estadual Professor Plínio Carneiro, no município de Barrocas-BA, durante o I Ateliê de Educação Geográfica, teve como principal objetivo ampliar a discussão sobre industrialização nos países emergentes a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem / assimilação dos conteúdos trabalhados e proporcionar aos estudantes a participação de forma mais direta na dinâmica da aula. As letras das músicas trabalhadas no Ateliê foram de ritmos musicais diferentes, associadas com as temáticas das aulas realizadas pelo professor regente, cuja intencionalidade foi promover momentos de aprendizagem de forma lúdica para promover a participação de todos os alunos durante as aulas.

A experiência do I Ateliê ocorreu da seguinte forma: primeiro foi feita a familiarização da unidade escolar através de visitação às dependências da escola para conhecer a estrutura física, administrativa, a dinâmica escolar; segundo, conhecemos a turma do 2º ano B do turno Vespertino e apresentamos a proposta de intervenção do nosso subprojeto didático do I Ateliê de Educação Geográfica nesta escola, tendo a música como principal linguagem, um artefato didático-pedagógico para o ensino da Geografia naquele momento. Neste momento surgiu um questionamento de um estudante, o qual nomeamos de Estudante A: “Como o componente curricular de Geografia poderia ser aprendido com música?” Na oportunidade, a resposta não foi dada logo de imediato, pois mais tarde o próprio aluno faria uma reflexão acerca dos temas discutidos em conformidade com as músicas e teria uma visão diferente. Após esta indagação, foi recolhida a lista de presença dos estudantes e foi solicitado aos mesmos que relatassem os tipos de músicas que eles consideravam mais interessantes, a fim de facilitar a realização das ações vinculadas ao subprojeto, e podendo também, perceber os gostos musicais possibilitando um diálogo mais aproximado com os jovens. A partir desse momento inicial foi apresentada a música “A Distância tá Maltratando” de MC G15 e MC Bruninho para abordar discussões sobre as migrações da população para a região centro-sul do país, cuja intenção, na maioria das vezes, é buscar melhores condições financeiras.

Vale salientar que a escolha desta primeira canção foi feita a partir de pesquisas em internet sobre músicas mais procuradas e tocadas e que são constantemente reproduzidas pelos estudantes. Através deste estilo musical e letra buscou-se analisar a maneira implícita da migração para o sul do país em busca de melhorias de vida e condições mais favoráveis para permitir que o estudante perceba que, muitas vezes, uma música que parece inocente, ou que fale apenas de amor, possibilite fazer outras interpretações, sobretudo geográficas.

Em outro momento, durante a execução das ações interventivas do subprojeto, houve a exposição da letra da música “Xote Ecológico” de Aguinaldo Batista e Luiz Gonzaga que possibilitou uma análise e reflexão sobre as questões ambientais, a partir de discussões que versavam sobre como a atividade industrial modifica o espaço a partir da atuação dos proprietários industriais, um dos agentes produtores do espaço, os impactos socioespaciais advindos da instalação de indústrias, bem como o destino inadequado dos resíduos sólidos, esgotos industriais e a poluição do solo, recursos hídricos, fauna e flora.

Tais atividades, com as letras das canções, proporcionaram abordar diversas questões e temáticas pertinentes ao ensino de Geografia e demonstrou que as aulas podem ser interativas e lúdicas para abordar conteúdos geográficos, seja no ensino fundamental ou médio.

Vale ressaltar que o uso da música, considerada como uma importante linguagem para o ensino e a aprendizagem da Geografia contribuiu para uma maior compreensão dos estudantes do 2º Ano do Colégio Estadual Professor Plínio Carneiro, em Barrocas-BA, principalmente porque possibilitou aos estudantes desta classe entenderem como a sociedade atua no processo de ocupação dos espaços naturais, bem como no entendimento das diferentes formas de relações que são estabelecidas entre o homem e o ambiente, seus desdobramentos políticos, sociais, culturais e econômicos.

Resultados obtidos como o I Ateliê de Educação Geográfica na escola parceira

As ações do subprojeto de Geografia desenvolvidas no Colégio Estadual Professor Plínio Carneiro foram extremamente significantes, possibilitaram experiências enriquecedoras aos bolsistas ID e ao supervisor voluntário, auxiliando-os no processo de formação inicial e

continuada porque aproximou a teoria à prática, favorecendo uma reflexão sobre os pressupostos teóricos e metodológicos vivenciados no cotidiano escolar utilizando a música como dispositivo didático-pedagógico para aprender temáticas do currículo da Geografia.

Esta parceria entre a escola e a universidade, através do subprojeto do PIBID contribuiu significativamente para a formação inicial e continuada do docente através do desenvolvimento de diferentes estratégias metodológicas que cooperaram para o êxito da aprendizagem dos estudantes da escola básica, possibilitando associar os conteúdos teóricos com o cotidiano vivenciado por eles, pois as ações do I Ateliê de Educação Geográfica proporcionou o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes.

Durante a culminância da experiência houve relatos textuais a respeito do quanto a disciplina de Geografia foi bem trabalhada utilizando músicas do cotidiano, mas que eram vistas e reproduzidas de forma superficial sem que houvesse uma associação a diversos conteúdos que foram/são trabalhados em sala de aula. Assim disseram os estudantes:

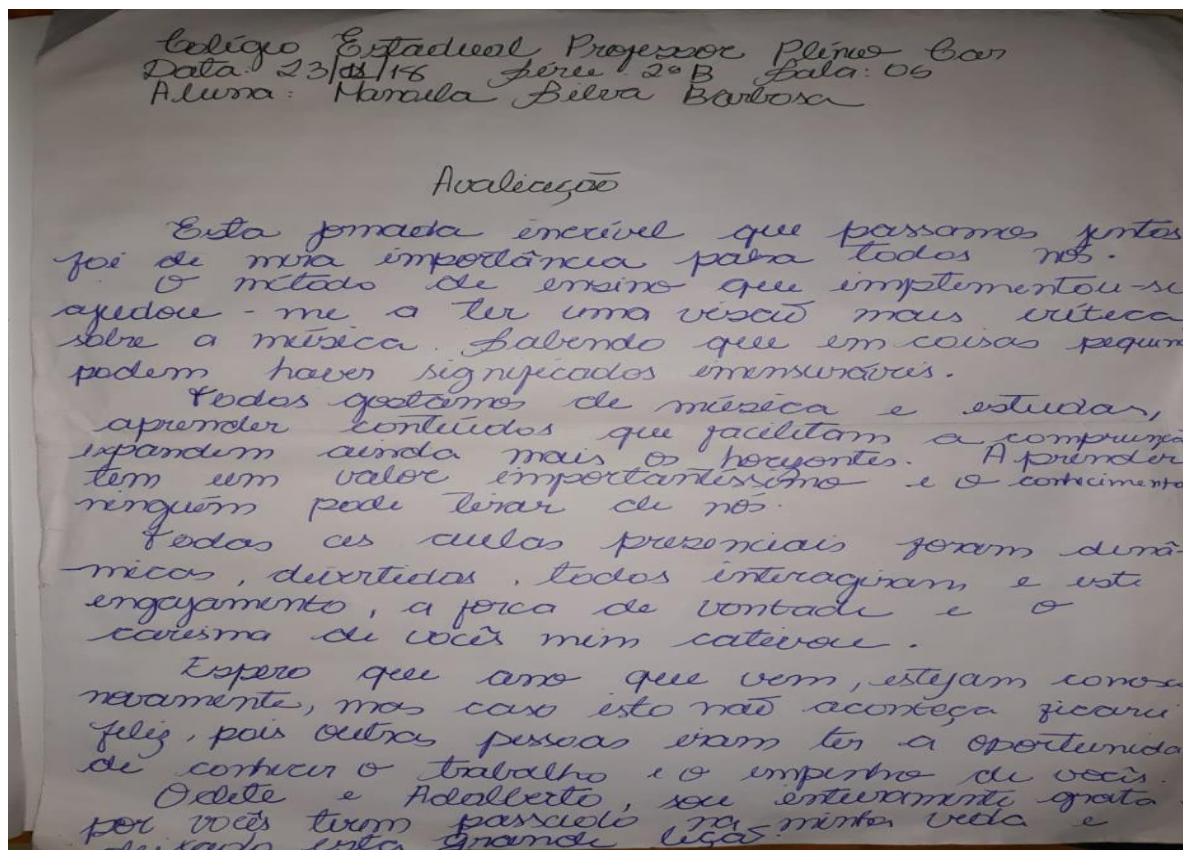


Figura 1: Relato avaliativo sobre a execução do subprojeto na Unidade Escolar.

Fonte: Narrativa de uma aluna do 2º Ano B do Colégio Estadual Professor Plínio Carneiro, Barrocas-BA, 2018.

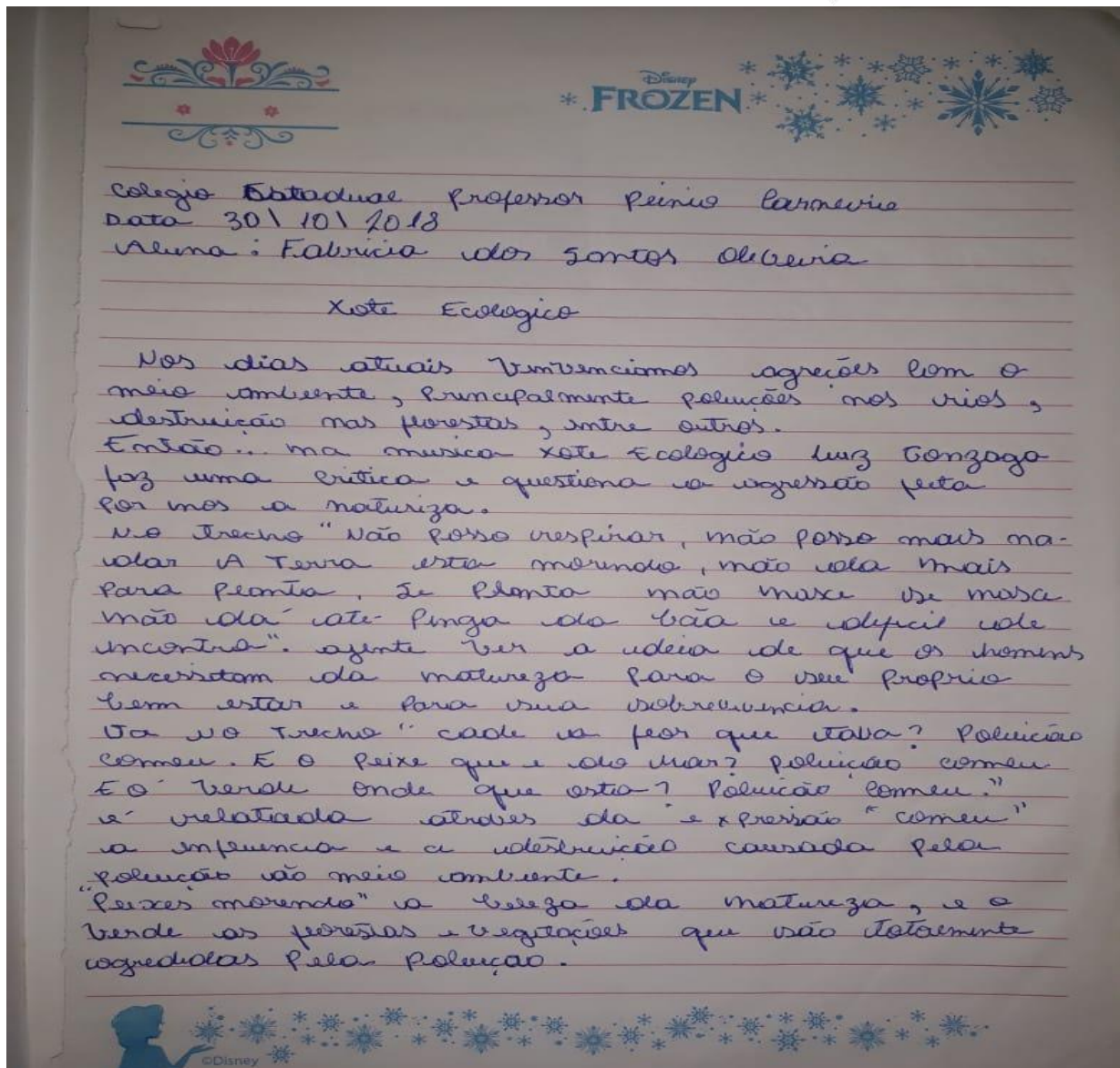


Figura 2: Relato avaliativo sobre a execução do subprojeto na Unidade Escolar.
 Fonte: Narrativa de uma aluna do 2º Ano B do Colégio Estadual Professor Plínio Carneiro, Barrocas-BA, 2018.

Diante do exposto, pelas duas estudantes, fica perceptível o quanto foi prazeroso o trabalho com letras de músicas na sala de aula para discutir temáticas que compõem o currículo escolar, pois o ensino de Geografia deve ajudar a compreensão da dinâmica cotidiana e, neste sentido, as letras das canções foram primordiais nesta articulação. Sobre este aspecto, Paulinho da Viola canta que um bom ponto de partida é saber onde estamos. Assim diz a letra da canção:



“Pra se entender, tem que achar
que a vida não é só isso que se vê
é um pouco mais
que os olhos não conseguem perceber
e as mãos não ousam tocar
e os pés recusam pisar.”

Nessa perspectiva, fica explícito como a Geografia e a música, como dispositivo didático-pedagógico, trabalhadas juntas, podem colaborar para o entendimento de onde vivemos, ajudando na construção do aluno social crítico, a fim de aplicar em seu cotidiano os ensinamentos geográficos apreendidos na escola, buscando compreender como os fenômenos sociais interferem não só no espaço onde se vive, mas também, em um espaço muito mais distante. Sobre este aspecto, da dimensão escalar dos fenômenos, sobretudo aqueles abordados pela Geografia, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 1998), expõem que:

Devemos ter clareza que, em Geografia, [...] [...] a ênfase é dada ao fenômeno espacial que se discute. [...] A complexidade do fenômeno da cidadania, por exemplo, requer que se opere com diferentes escalas, articulando suas dimensões locais, nacionais e globais. Neste sentido, a cidadania não deve ser entendida apenas sob o aspecto formal do vínculo a uma nacionalidade, devendo apontar a dimensão vivencial de seu exercício, como um fenômeno do lugar. (BRASIL, 1998, p. 33)

Assim, diante do exposto e do relatado, podemos afirmar que as atividades interventivas proporcionadas pelas ações do I Ateliê de Educação Geográfica do subprojeto “Educação Geográfica: Diversas linguagens, Formação docente e Geografia Escolar” (OLIVEIRA; PORTUGAL, 2018), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foram significativas não somente para os estudantes da turma do 2º ano B do turno vespertino do Colégio Estadual Professor Plínio Carneiro, situada na cidade de Barrocas-BA, no Território do Sisal da Bahia, mas também foram imprescindíveis para o processo de formação inicial dos bolsistas ID e do supervisor voluntário, pois a música se constituiu como um dispositivo didático valioso no processo de ensino e de aprendizagem de temáticas que compõem o currículo da Geografia Escolar porque mobilizou os estudantes e promoveu aprendizagens geográficas, o que nos leva a afirmar que a música e outras diversas



linguagens precisam ser melhor exploradas no contexto da escola básica, de maneira a dinamizar as aulas e promover aprendizagens significativas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília (DF), 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf> > Acesso em: 13 fev. 2019.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia Ensinada: Os Desafios de uma Educação Geográfica. In: MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; MORAIS, Loçandra Borges de. (Orgs). **Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. Goiânia: NEPEG, 2010, p.15-37.

MOREIRA, Rui. **O que é Geografia?** 8.ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

OLIVEIRA, Simone Santos de; PORTUGAL, Jussara Fraga Portugal. **Educação Geográfica: diversas linguagens, formação docente e Geografia Escolar**. Subprojeto do Programa Institucional de bolsas de Iniciação à Docência - PIBID. Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Curso de Licenciatura em Geografia. UNEB, Campus XI, Serrinha, 13 p. (Digitalizado)

SILVA, Renágila Soares. **A importância da música nas aulas de geografia: práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia**. Renágila Soares da Silva. Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Geografia. Centro de Formação de Professores. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Cajazeiras, PB, 2015, 49 p.

MC G15 e MC Bruninho. **A distância tá maltratando**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BXTpedYsjyI>>. Acesso em: 14 out. 2018.

BATISTA, Aguinaldo; GONZAGA, Luiz. **Xote ecológico**. Web. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=1HQ6rAqqt6Q>> Acesso em: 14 out. 2018.